

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MAYARA DA CRUZ RODRIGUES

OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S

JOÃO PESSOA

2019

MAYARA DA CRUZ RODRIGUES

OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Maria Dilma Simões Brasileiro

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R696s Rodrigues, Mayara da Cruz.

Os Serviços de Lazer no Sistema S / Mayara da Cruz
Rodrigues. - João Pessoa, 2019.
39 f.

Orientação: Maria Dilma Simões Brasileiro.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Lazer. 2. Sistema S. 3. Gestão. I. Brasileiro, Maria
Dilma Simões. II. Título.

UFPB/BC

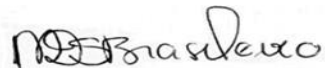
Mayara da Cruz Rodrigues

OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 16/09/2019.

Banca Examinadora



Profª Drª Maria Dilma Simões Brasileiro (UFPB)
Orientadora



Profº Drº Luciano Flávio da Silva Leonidio (UFPB)
Membro

Profº Ms. Rodrigo Wanderley de Sousa Cruz (IESP)
Membro

JOÃO PESSOA

2019

“Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!” – Josué 1:9

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pois até aqui me ajudou nesta caminhada, me dado forças para enfrentar as dificuldades.

À minha mãe, Melquiza Pereira da Cruz Silva, que sempre esteve ao meu lado, me orientando a ser e fazer o melhor de mim. Que dedica sua vida, a me apoiar, a me ajudar sempre que preciso. Que me proporcionou o conhecimento. Muito Obrigada!

A minha vó, Maria de Fátima Pereira da Silva, sem a senhora minha vida não seria a mesma. Orientou-me para que andasse no verdadeiro caminho.

Ao meu marido, Bruno Max Rodrigues da Silva, me dando suporte sempre que precisei, incentivando a não desistir dos meus objetivos, da minha carreira e se dedicando para que juntos possamos realizar nossos sonhos.

À minha família, pai, tios, primos, avós e amigos, em especial, Ingridy Mariano, parceira na ginástica, na escola e na formação. De alguma maneira me ajudaram, me apoiando e me incentivando, todos foram essenciais durante o percurso da graduação.

Aos meus colegas de turma, em especial, o DG3, Luana Santos, Raissa Ribeiro, Mayara Márcia e Dyego Alencar, guardarei para sempre os momentos juntos, lágrimas, brigas e muitos sorrisos.

À minha orientadora, Professora Maria Dilma Simões Brasileiro, que me acolheu na Rede Paraíba em Movimento, proporcionado vivências incríveis e me auxiliando nessa etapa tão crucial da graduação.

RESUMO

Na busca por uma melhor qualidade de vida, as pessoas têm procurado agregar hábitos que tragam melhoria ao estilo de vida, entre as empresas que buscam promover atividades de lazer, estão às instituições do Sistema S. Portanto, o presente estudo tem por objetivo compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Realizada com os gestores das áreas físico-esportivas de lazer referentes à instituição participante do Sistema S, na cidade de João Pessoa. A coleta de dados foi por meio de Entrevistas Semiestruturadas. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que as ofertas de atividades e eventos de lazer físico-esportivos das instituições do Sistema S promovem bem-estar social e qualidade de vida ao seu público. Os profissionais de Educação Física são os principais responsáveis, juntamente com os gestores, pelo desenvolvimento e execução das atividades. Os controles de avaliação, estatísticos e de satisfação dos usuários fazem parte do planejamento de seus objetivos, com a finalidade de melhora do desempenho da instituição. Este estudo conclui que o propósito das instituições do Sistema S, sob uma organização de promoção de saúde, planeja, organiza, direciona e oferta práticas de vivências por meio das atividades físico-esportivas de lazer, importantes por proporcionarem efeitos positivos, além do físico, mas, principalmente, no que se diz respeito à satisfação mental e social.

Palavras-chaves: Lazer. Sistema S. Gestão.

ABSTRACT

In the search for a better quality of life, people have sought to add habits that bring improvement to the lifestyle, among the companies that seek to promote leisure activities, are the institutions of the Sistema S. Therefore, the present study aims to understand how the promotion of leisure in the S System is organized. The study is characterized as qualitative research. Held with managers of the physical and sports areas of leisure related to the participant institution of System S, in the city of João Pessoa. Data collection was through semi-structured interviews. Data were analyzed using Bardin Content Analysis. The results show that the offers of activities and leisure events of physical and sports institutions of the System S promote social welfare and quality of life to its public. Physical Education professionals are primarily responsible, together with managers, for the development and execution of activities. Evaluation, statistical and user satisfaction controls are part of the planning of its objectives, with the purpose of improving the institution's performance. This study concludes that the purpose of the System S institutions, under a health promotion organization, plans, organizes, directs and offers living practices through leisure physical and sports activities, important for providing positive effects, besides the physical, but especially with regard to mental and social satisfaction.

Keywords: Leisure. System S. Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	12
3 RESULTADOS	14
3.1 Organização do Lazer Físico-Esportivo nas Instituições do Sistema S	14
3.2 Planejamento e estratégias de <i>marketing</i> das práticas físico-esportivas de lazer do Sistema S.....	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A – FOLHA DE ROSTO	31
ANEXO B – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	32
ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA	34
APÊNDICE A – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO	35
APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS.....	36
APÊNDICE C - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	39
APÊNDICE D - MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA.....	40

1 INTRODUÇÃO

Na busca por uma melhor qualidade de vida, as pessoas têm procurado agregar hábitos que tragam melhoria ao estilo de vida, integrando atividades que resultem em bem-estar físico, mental e social. A qualidade de vida está para além das questões que envolvem o binômio saúde/doença, refletindo também em ações adotadas durante toda a vida, relacionadas ao convívio familiar e ao ambiente social (ALMEIDA, 2012). Um estilo de vida saudável influencia positivamente na vida cotidiana do ser humano.

As atividades de lazer, por exemplo, proporcionam um aumento nos indicadores da qualidade de vida. Isso ocorre devido à satisfação conquistada por meio da sua prática. Martinelli (2011) caracteriza o lazer como uma atividade que possibilita a escolha pessoal. É algo que a pessoa pode realizar, conforme sua própria vontade e, nesse sentido, adquire uma grande oportunidade de realização pessoal, direcionando para um viver mais feliz. O interesse do indivíduo, na busca do que lhe é agradável e a vontade de estar fazendo o que lhe traz felicidade, o motiva em busca de novas atividades de lazer.

As pessoas tendem a procurar atividades que as interessam e com as quais se identificam, permitindo uma motivação nas práticas de lazer. Para tanto, é necessário o conhecimento desses interesses. Marcellino (2006) classifica o lazer em seis áreas distintas, segundo cada interesse pessoal. Esses interesses são os artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e os sociais.

Para o autor, o conteúdo *artístico* configura a busca da beleza e do encantamento, abrangendo todas as suas manifestações. Já a ênfase no interesse *intelectual* é dada ao conhecimento vivido, experimentado. Nesse caso, a participação em cursos e a leitura são exemplos. Por sua vez, o interesse *físico* envolve as práticas esportivas, os passeios, exercícios físicos e outras atividades que envolvem o movimento. A capacidade de manipular objetos ou materiais caracteriza o interesse *manual*, enquanto a quebra da rotina, busca de novas paisagens por meio de passeios e viagens constituem o interesse *turístico*. O interesse *social* remete ao relacionamento, aos contatos face a face.

Nas últimas décadas há uma crescente procura por atividades de lazer. Essa procura pode estar associada à necessidade de integrar bem-estar físico e mental, despertando o equilíbrio do corpo e da mente por meio das práticas de lazer. Nessa busca pelo lazer, um estudo chinês (XU, YAN e LI, 2018), mostrou a crescente procura de jovens e pessoas de meia-idade

por atividades voltadas ao ciclismo, estimulados tanto por motivações internas quanto externas, sendo a interna mais importante. Além disso, os autores constataam mais benefícios psicológicos que sociais. Segundo esse mesmo estudo, a experiência psicológica é mais valorizada pelos indivíduos, indicando que as pessoas agora estão buscando realizações emocionais em termos de bem-estar, autoafirmação e autoconfiança.

O lazer tem por característica contribuir para o bem-estar, independente da atividade praticada, desde as físicas, esportivas ou de leituras, por exemplo, visto que seu objetivo está na satisfação pessoal. O lazer também está relacionado à liberdade, ao estado da mente, provocando emoções que refletem no físico, e permitindo integração social aos que estão à procura de superar rotinas.

Para Almeida (2012, p. 69) “outra alternativa para pensar o lazer consiste em destacar a questão da busca do prazer como elemento fundamental que o distingue das demais manifestações sociais”. Desta forma, o lazer conduz pessoas à procura de ambientes que possibilitem benefícios, que orientam, planejam soluções e conscientizam sobre a sua prática. Para tanto, locais criados com a finalidade de praticar diversas atividades de lazer agradam aqueles que podem usufruir de várias práticas em um único espaço.

Partindo desse princípio, as empresas, instituições públicas e o terceiro setor buscam promover atividades de lazer, auxiliando na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Entre essas instituições está o Sistema S, que possui a característica de manter ambientes multifuncionais, contemplando os interesses artísticos, intelectuais, físico-esportivos, os manuais, os turísticos e os sociais do lazer. A missão do Sistema S é promover atividades voltadas à melhoria do bem-estar social do trabalhador, com enfoque na saúde, lazer, preparação de profissionais para o mercado de trabalho e estimular o empreendedorismo (FIEP, 2012).

O chamado “Sistema S” é composto por nove instituições: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social da Indústria (Sesi); Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat); Serviço Social de Transporte (Sest); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Todas estas instituições estão associadas ao setor produtivo do Brasil, criadas desde a década de 1940 (OLIVEIRA, 2014).

As instituições do Sistema S destinadas à promoção do lazer, saúde e bem-estar, segundo Câmara (2015), das quais serão objeto deste estudo, são o Serviço Social da Indústria (Sesi), que tem por objetivo melhorar a qualidade da educação e atuar na saúde e segurança da indústria, para diminuir os índices de afastamentos e estimular um estilo de vida saudável; o Serviço Social do Comércio (Sesc), que colabora para a melhoria da qualidade de vida da população e tem a missão de impulsionar a responsabilidade social e empresarial; e o Serviço Nacional do Transporte (Sest), que oferece aos trabalhadores do setor, mais saúde, qualidade de vida e desenvolvimento profissional.

Em consideração à procura de melhoria da qualidade de vida por meio das práticas físico-esportivas desenvolvidas, com ações educativas na área de lazer, através das contribuições prestadas pelas instituições pertencentes ao Sistema S ao público do comércio, da indústria, construção civil e do transporte, na cidade de João Pessoa/PB, o presente estudo tem por objetivo compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), este tipo de pesquisa se preocupa em aprofundar a compreensão de um grupo social, de uma organização. Segundo Turato (2005), o método qualitativo entende como o objeto de estudo acontece ou se manifesta. Essa compreensão está baseada nas interpretações e significados abordados pelos indivíduos participantes da pesquisa.

As instituições deste estudo são as instituições que formam o Sistema S. Este sistema é composto por nove instituições voltadas à promoção de saúde, bem-estar e educação profissional, das quais, três são atuantes com práticas de atividades físico-esportivas de lazer: Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi), e o Serviço Social do Transporte (Sest). Portanto, participaram deste estudo gestores do Sesc, Sesi e Sest atuantes nas áreas físico-esportivas de lazer da cidade de João Pessoa.

A coleta de dados foi por meio de Entrevistas Semiestruturada. Segundo Boni e Quaresma (2005), a entrevista semiestruturada possui perguntas que possibilitam a verbalização do tema proposto pelo entrevistador, com questões previamente definidas. O Roteiro de Entrevista, segundo Manzini (2004), possibilita um planejamento prévio da coleta de dados, com a formulação de perguntas que conduzem a entrevista ao objetivo desejado. O roteiro aplicado nas entrevistas teve como objetivo de analisar a estrutura organizacional das instituições, as práticas de lazer ofertadas, a gestão e o planejamento das atividades, sistema de avaliação das instituições por meio de quinze perguntas.

Para a coleta de dados foram localizados os gestores de cada instituição participante. Em seguida, foi realizado um primeiro contato, explicando a finalidade da pesquisa, seu objetivo, relevância e ressaltada à necessidade de sua colaboração. Com autorização para a realização da pesquisa nas instalações, foi apresentado o Termo de Anuência para recolhimento de assinatura. Após o procedimento ético, aprovado pelo Comitê de Ética do CCS/UFPB, com número de aprovação CAAE: 13042319.4.0000.5188, foram realizadas as entrevistas de acordo com disponibilidade dos entrevistados, sendo previamente apresentado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo das informações. Foram realizadas as entrevistas com o uso de gravador.

Para análise das entrevistas foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Este tipo de análise é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. A autora ressalta que a Análise de Conteúdo “é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo” (BARDIN, 2016, p. 36). O processo de interpretação das entrevistas, por meio da Análise de Conteúdo, compreende três etapas: a Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos resultados obtidos e a Interpretação. Na fase de pré-análise, foi realizada a transcrição das entrevistas com os gestores, agrupadas por perguntas e, posteriormente, foi realizada uma leitura flutuante para análise das respostas. Na fase seguinte de exploração do material, foram destacadas as unidades de conteúdo e as unidades de contexto de cada categoria. Em seguida foram realizadas as interpretações dos dados, em que as instituições foram tratadas por Instituição A, B e C.

3 RESULTADOS

3.1 Organização do Lazer Físico-Esportivo nas Instituições do Sistema S

As instituições do Sistema S com práticas físico-esportivas de lazer são o Serviço Social do Comércio - Sesc, o Serviço Social da Indústria - Sesi e o Serviço Social do Transporte – Sest. Estas são entidades paraestatais, ou seja, não integram diretamente a administração pública. Entretanto, são instituições que exercem atividades de caráter privado, com uma estrutura organizacional similar à administração privada, em base ao público-alvo atendido.

Para Lopes et al. (2008, p. 2), “a estrutura organizacional é o conjunto ordenado de responsabilidades, autoridades, comunicações e decisões das unidades organizacionais de uma empresa”. Com isso, existe a necessidade de estruturação das instituições e empresas, para que as mesmas possam atingir os propósitos de criação, cumprindo as exigências e os objetivos institucionais e empresariais.

As instituições são constituídas de uma organização formal que, segundo Chiavenato (2003), se baseia na divisão do trabalho, em que as pessoas estão especializadas em determinadas atividades. A organização das instituições visa à gestão e comunicação entre cada setor, formadas de acordo com suas necessidades. Com isso, o organograma das instituições do Sistema S com práticas físico-esportivas de lazer, seguem a estrutura de presidência, diretoria, gerencia e coordenação.

No caso específico do Sistema S, o lazer físico-esportivo na Instituição A se encontra dentro da Direção de Programas Sociais, que possui um coordenador de esporte e recreação. Na instituição B, se encontra dentro da gerência de Promoção da Saúde, com uma supervisora de promoção da saúde. Na instituição C, o lazer faz parte da coordenação de Promoção Social e possui um promotor de esporte e lazer:

Para todos os programas do Sesc existe o presidente, né? Ai tem a diretora regional e a diretora de programas sociais, [...]. A diretora de programas sociais está responsável por essa parte do lazer, acima da coordenação e, óbvio, a gerencia das unidades. As unidades é que demandam para gente (INSTITUIÇÃO A, 2019).

A estrutura organizacional, que tem por objetivo a organização das funções dos indivíduos, orienta as diretrizes a serem seguidas, para que haja o comprometimento na

execução do que é delegado, como responsabilidade da função dentro do organograma. Esta estrutura segue desde as posições superiores as inferiores:

Nós possuímos uma Federação, [...] que é a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, que ela fica em Campina Grande. Então, lá é onde sai todas as Diretrizes para todas as unidades do Sesi do Estado. Em Campina a gente tem o Presidente, tem o Superintendente e a gente tem uma Gerente Executiva e o Gerente de Promoção da Saúde [...]. Então eles coordenam todas as outras unidades e aqui na nossa unidade Sesi, João Pessoa, a gente possui uma Gerencia Geral, que é a minha gerente. Ela coordena e é responsável por toda essa unidade. Tem os Recursos Humanos, que é a parte Administrativa e na área de Promoção da Saúde, eu (INSTITUIÇÃO B, 2019).

A instituição C possui sede em outro Estado, com estrutura organizacional semelhante às citadas anteriormente. Deste modo, à unidade que se encontra na cidade da Instituição C é gerenciada por uma coordenação e ainda um promotor: “O organograma da instituição é o seguinte: Coordenadora de Promoção Social, Promotor de Esporte e Lazer. Aí no organograma, existe os instrutores de esporte e lazer [...]” (INSTITUIÇÃO C, 2019). A partir de uma boa estrutura organizacional, a empresa é capaz de manter o que é planejado para seu funcionamento, não sendo diferente com os serviços prestados com as práticas físico-esportivas de lazer do Sistema S.

Os serviços de lazer físico-esportivos oferecidos pelas instituições do Sistema S vão desde a natação, hidroginástica, futebol, futsal, judô, voleibol, passando por ginástica laboral, treinamento funcional, atividades aeróbicas, musculação. Eventualmente algumas atividades de resistência, como corridas, caminhadas, triátlon, travessias e mountainbike são oferecidas por essas instituições. Esses serviços de lazer físico-esportivos visam promover um estilo de vida mais saudável aos participantes. Sabe-se que as práticas físico-esportivas produzem efeitos positivos à saúde, não só fisicamente, mas psicologicamente, produzindo bem-estar e a diminuição da ansiedade e também a depressão (AMERICAN COLLEGE OF SPORT MEDICINE, 2018). Com isso, os efeitos positivos da prática regular do lazer físico-esportivo provoca o aumento de adeptos a essas práticas, influenciados também, pela busca de qualidade de vida.

As práticas e eventos físico-esportivos nas instituições do Sistema S são importantes na promoção do lazer, por proporcionarem os efeitos apresentados. São eventos e práticas que oferecem momentos de alegria, bem-estar, interação e conseqüentemente, contribuem para a saúde física. No estudo de CASTRO *et al* (2009), os dados mostram que os motivos do ingresso nos programas ofertados pelo Sesc do Distrito Federal, mais indicados na maioria das variáveis

analisadas, foram itens relacionados à saúde e ao condicionamento físico. Posteriormente, é citada a estética e o prazer. Entre as instituições estudadas, na instituição A, as atividades mais procuradas são hidroginástica e futebol:

A atividade mais procurada hoje é a hidroginástica, aqui nesse espaço que a gente está [...]. O Sesc Gravata está aparelhado em relação a números de atendimentos. Mas lá como a atividade de futebol, ela é de cunho social, ela não cobra nada, então, é a que a gente tem mais público (INSTITUIÇÃO A, 2019).

A procura por atividades aquáticas também está presente nas narrativas dos gestores das Instituições B e C. O entrevistado da Instituição C (2019) aponta que a natação e a hidroginástica são as mais procuradas, bem como o entrevistado da Instituição B. O entrevistado desta instituição (2019) ressalta que: “Na nossa unidade, o mais procurado é a academia e a natação”. O sucesso relacionado à aderência a essas atividades no meio líquido é apontado por Lopes (2014). Para o autor, a adesão e aderência a estas atividades estão associadas ao fato dos diversos benefícios das atividades aquáticas, como o condicionamento físico, a mobilidade articular, o desempenho das atividades diárias e a socialização.

Na Instituição B há também atividades internas, com o cuidado dos trabalhadores dentro das empresas. São projetos de ginástica laboral que dispõem de avaliações físicas e planejamento de exercícios físicos. Há também o Sesi Projeto Cooperativo, que são grupos de caminhadas, corridas e treinamento funcional na praia:

[...] a gente tem um ônibus que passa e pega todos os funcionários dessa empresa, leva eles para a praia e eles fazem aula de caminhada na praia [...]. Vão para praia para fazer a atividade física que, no caso deles, é caminhada e corrida. A gente tem também o grupo de treinamento funcional que é para outra empresa que, aí, eles têm treinamento funcional aqui na unidade, na empresa onde eles trabalham e na praia (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Os eventos realizados por estas instituições, em que ações são realizadas tanto para o público-alvo, como são os comerciários, industriários, construtores e motoristas, como para comunidade, reúnem um grande número de pessoas, com o propósito de promover a saúde, por meio das práticas físico-esportivas:

Eventos de rua, a gente tem corrida, a gente tem triátlon, tem travessia, a gente tem também um chamado Sesc com você, que o Sesc leva esporte, cultura e já foi realizado aqui na lagoa, já foi realizado em Santa Rita, [...]. Então, esses eventos são eventos externos, né? Tem parceria com o exército, a corrida, por exemplo, as travessias, tem parceria com a prefeitura e com a marinha (INSTITUIÇÃO A, 2019).

Os eventos promovidos pelas instituições já reuniram milhares de pessoas, desde corridas, passeios ciclísticos e datas comemorativas, como campeonato de futebol, vôlei de areia, recreação e animação, aula de dança e hidroginástica: “[...] Dia 1 de Setembro a gente tem a Corrida do Sesi [...], que é uma corrida bem grande [...]. O foco é sempre para o trabalhador da indústria, mas a comunidade em torno do Sesi também participa [...]” (INSTITUIÇÃO B, 2019).

As publicações das instituições mostram o quanto à população busca melhorar a qualidade de vida, por meio de eventos físico-esportivos de lazer. Segundo o *site* da Instituição B, a 13ª Edição do Dia Nacional da Construção Social, ofereceu uma série de atendimentos nas áreas de lazer. Neste evento, um total de 6.185 atendimentos foi registrado, dentre recreação, avaliação física, campeonato de futebol e outros (FIEPB, 2019). A instituição A, em sua revista, publicou a participação de crianças nas ações das férias escolar, como também juntamente com os adultos, participaram de um evento na orla da cidade, em que participaram mais de 10 mil pessoas (FECOMÉRCIO/PB, 2019). Por trás deste crescimento, as instituições possuem profissionais que atuam no planejamento e execução das atividades.

A área físico-esportiva de lazer das instituições A e B do Sistema S são compostas por profissionais e estagiários de Educação Física. A instituição C trabalha com profissionais de Educação Física, sem estagiários:

Aqui nós temos 3 professores. Os três possuem formação em Licenciatura Plena em Educação Física. No hotel, nós temos 2 professores, também com a formação em Licenciatura Plena e, no Sesc Gravatá, nós temos 3 professoras, uma é Licenciatura Plena e as outras duas são bacharelado (INSTITUIÇÃO A, 2019).

Hoje o lazer é compreendido como uma área de atuação multidisciplinar, porém quando se trata do lazer por meio de atividades físico-esportivas, torna-se um campo de atuação específica do profissional de Educação Física. Para Corrêa (2009), o fato de atividades, tais como os exercícios físicos, a ginástica, os jogos, esportes, a dança, dentre outras, poder ser desenvolvido sob a perspectiva do lazer, dão a possibilidade de uma maior intervenção dos profissionais da área. Os tipos de conteúdos, sobre o lazer, abordados nas disciplinas do curso de Educação Física, além de permitir importante colaboração na formação profissional, os tornam habilitados para atuação na área.

Na instituição B há um número maior de profissionais de Educação Física, podendo atuar com atividades mais específicas: “Acredito que nós temos 38 profissionais de Educação

Física. Todos formados em Educação Física e as especializações variam desde Ginástica Laboral, Treinamento Funcional, enfim... e 10 estagiários” (INSTITUIÇÃO B, 2019). Este número de profissionais é devido ao oferecimento de práticas físico-esportivas em vários locais, ou seja, dentro das empresas cadastradas para estarem desenvolvendo as atividades.

Em contrapartida, a instituição C possui um quadro menor de profissionais, atuando em diversas atividades dentro da instituição. São várias atividades em que os profissionais precisam desempenhar, o que acarreta uma demanda maior de atuação, comparada as outras instituições, como ressalta a Instituição C (2019): “Eu tenho um instrutor e uma instrutora e ambos dão aula de funcional, natação, hidroginástica, local, aeróbico. Então são bem ecléticos. E então eu acho que isso me facilita”. Portanto, varia de instituição para instituição a necessidade de profissionais, de acordo com a demanda de atividades, o porte e o público-alvo da instituição.

O devido acompanhamento desses profissionais ocorre por meio de supervisão direta do gestor responsável pela área de lazer físico-esportivo. Este acompanhamento acontece em reuniões que, nas instituições A e B, ocorrem mensalmente ou algumas semanais, sendo realizado o direcionamento do que foi planejado de aulas e as avaliações das atuações:

O acompanhamento se dá pela supervisão direta das atividades. [...] mas aí a gente faz o acompanhamento através de planejamento de avaliações. Geralmente, nossas avaliações elas, dependendo da unidade, são mensais ou semanais [...] (INSTITUIÇÃO A, 2019).

A Instituição B, por ter profissionais nas empresas a quem presta os serviços, o gestor procura estar fazendo um acompanhamento mensal, por meio de visitas de avaliação na empresa, avaliando o profissional. Dentro da unidade, o acompanhamento ocorre da mesma forma:

A gente tem um acompanhamento mensal aqui na unidade. Como eles ficam espalhados [...] nas empresas as quais eles prestam serviço, uma vez por mês eles veem a unidade e fora isso eu sempre faço visitas. O ideal, no mínimo, são duas visitas no mês para cada professor dentro do seu local de trabalho. Então, eu sempre vou para estar conversando com o responsável da empresa que fica a frente da Ginástica Laboral. Então, eu faço esse acompanhamento com eles mensal e os professores daqui da academia também. A gente tem uma reunião mensal de planejamento do mês e os acompanhamentos diários, né? E com os estagiários a mesma coisa: eles possuem uma reunião mensal com eles, para avaliar como está sendo o estágio, o acompanhamento do professor, porque cada estagiário tem seu supervisor. Eles atuam diretamente com um professor em conjunto (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Para Chiavenato (2003, p. 175) “dirigir significa interpretar os planos para os outros e dar as instruções sobre como executá-los, em direção aos objetivos a atingir”. Cabe ao gestor

comunicar-se com os profissionais, para que haja uma regularidade das atividades, liderar, mantendo um monitoramento, ajudando no que for preciso e motivá-lo a darem sempre o melhor profissionalmente, como afirma o gestor da Instituição C:

Eu que passo alguns direcionamentos, montagem de aulas e eu que gerencio [...]. Estou à disposição para ir dá uma olhada, para ver como está o procedimento de aula... Se preciso fazer alguma intervenção, ter que direcionar alguma mudança. Eu que desenvolvo o cronograma (INSTITUIÇÃO C, 2019).

O acompanhamento proporciona atender as expectativas que são planejadas, utilizando recursos para atingir os objetivos e assegurar o desenvolvimento dos resultados. Os profissionais, conjuntamente com os gestores, planejam todas as ações das práticas das atividades promovidas dentro e fora das unidades. Portanto, a tarefa do gestor é direcionar e supervisionar, assegurando a realização do que foi planejado.

3.2 Planejamento e estratégias de *marketing* das práticas físico-esportivas de lazer do Sistema S

Cada instituição que compõe o Sistema S foi criada com o intuito de qualificar profissionalmente e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores do setor econômico que atendem. Portanto, os programas de lazer físico-esportivos atendem diretamente a esses usuários, que para cada instituição possui o seu público-alvo. Para o público-alvo, as instituições disponibilizam grande parte dos serviços gratuitamente ou a baixo preço. Pois fazem parte das competências das instituições “dentre outras responsabilidades, elaborar e baixar normas gerais para a oferta de gratuidade em alguns dos serviços prestados” (SANTOS, 2016, p. 15). Portanto, seus usuários são beneficiados dos serviços oferecidos pelas instituições por meio deste direito:

O nosso público prioritário é o trabalhador do comércio e os dependentes do trabalhador do comércio. Mas não inviabiliza a participação de que a gente chama de comunidade em geral. Então, os trabalhadores do comércio e os seus dependentes na maioria das nossas atividades tem ou desconto ou a gratuidade (INSTITUIÇÃO A, 2019).

Na Instituição B, há uma maior prevalência do público prioritário usufruindo dos serviços. Entretanto, é proporcionado o espaço e serviços de lazer da instituição, para quem busca pelas práticas físico-esportivas de lazer ofertadas, o que vai diferenciar são os valores de acordo com o público:

O nosso foco é funcionários e seus dependentes da indústria, né? Então, acho que 90% do nosso público é industrial e a gente acaba atendendo a comunidade que mora ao redor da nossa unidade, e que também estão disponibilizados para estar usando o espaço. O que vai variar é o preço das atividades que é diferenciado para quem é industrial e para quem é comunidade (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Para chegar ao seu público pretendido e informar os serviços oferecidos, além da comunicação direta instituição-empresa, o uso das mídias digitais é usado pelas instituições. Sabe-se que estar presente na internet possibilita um meio de divulgação rápida dos produtos e serviços ofertados. Santiago e Porto (2016) ressaltam que a internet proporciona novidades, facilita o acesso às informações de forma instantânea, permitindo a interação entre as pessoas. Essa forma das instituições se comunicarem influencia os interesses e desejos das pessoas pelas práticas de lazer físico-esportivas, já que as atividades apresentadas nas mídias possibilitam o conhecimento e a possível inserção do público. A instituição C ressalta o uso, principalmente, da comunicação direta, mas não deixa de utilizar as mídias sociais:

[...] o Sest trabalha com uma comunicação com o transporte, né? Então, o que acontece: a gente faz visitas, palestras, promove algumas atividades nas transportadoras; nas garagens de ônibus, caminhões... Então, atinge um público onde a gente faz essa introspecção. Redes sociais também, né? *Instagram, Facebook, Whatsapp, E-mail...* a gente tem disparo de *e-mails* para as empresas parceiras e geralmente é assim que a gente trabalha. Cada mês existe uma ação dentro da empresa. Geralmente é mensal, onde essa ação, a cada mês é direcionada a um ponto específico da nossa área de transporte [...] (INSTITUIÇÃO C, 2019).

As mídias digitais conseguem conectar a instituição com seus usuários, pois possibilitam as interações e os compartilhamentos de informações entre elas. No mesmo estudo Santiago e Porto (2016) constaram que o uso das mídias sociais como estratégia de marketing, pelo Sesc/SE, tem como benefício principal a interação que é proporcionada entre os usuários e a instituição. As mídias possui um papel informativo, de fidelização e fortalecimento da imagem institucional. A instituição B afirma fazer uso das mídias digitais, como *site* e redes sociais, para divulgação e expansão das informações institucionais; notícias, campanhas, eventos, entre outros:

A gente possui nossos canais: *Facebook* e *Instagram*, da unidade. Tem o Sesi Paraíba, que ele é todo administrado pela Federação. [...] Então, toda área de promoção da saúde, academia a gente tem esse meio social e a nossa página na *internet*, né? Que tem a página da Federação, da Fiep, e dentro dela tem uma página só para o Sesi, [...]. Então a pessoa entra na página do Sesi e lá tem exposto tudo que é feito, que é realizado, cursos enfim, toda a parte do nosso site da Federação. Toda parte de comunicação ela é unificada. A gente manda tudo que quer publicar para Federação e eles publicam, tanto na página do Fiep como no *Instagram* (INSTITUIÇÃO B, 2019).

O usuário, por meio das mídias digitais, tem a possibilidade de interagir com as notícias e informações disponibilizadas pelas instituições, pois se tornou de fácil acesso o contato com os provedores de lazer, que divulgam as atividades por meio destes veículos. O papel das mídias digitais também é visto na fala da Instituição A (2019), como forma de comunicação, além de outros meios usados:

Aqui é o *site* institucional e, óbvio, hoje a gente não pode fugir das mídias digitais, né? Que são as redes sociais *Instagram* e *Facebook*. Algumas situações a gente ainda faz cartazes, *banners*, panfletos, no que precisa disseminar mais a informação. Além das redes sociais, se precisa de uma visita *in loco*. Alguma coisa desse tipo a gente também faz. Essa divulgação presencial. (INSTITUIÇÃO A, 2019).

Quando questionados sobre o processo de planejamento das práticas, é visto que, acontece uma elaboração prévia das atividades físico-esportivas de lazer, pelos profissionais, tanto as que ocorrem dentro dos espaços das unidades como as ações promovidas fora da instituição. Moura *et al* (2016) reconhecem a importância do planejamento elaborado na intenção de atender os objetivos previstos e que possa ser repensada, de acordo com novos propósitos. O planejamento e as fases de desenvolvimento das atividades são cruciais para a eficiência e, conseqüentemente, qualidade dos serviços. Na instituição A, o planejamento das atividades são feitas pelos profissionais de Educação Física, por períodos trimestrais no máximo:

O planejamento com as atividades é a cargo de cada profissional, sendo que, geralmente a gente estipula ou bimestral ou trimestral. Esse planejamento deles, que eles fazem é de janeiro a março, quando não temos praticamente equipe de estagiário, é só professores, então, eles se planejam de uma determinada forma. De março até novembro, a gente tem estagiários na equipe, então, são eles que planejam as atividades de aula e óbvio com supervisão, para inserir o estagiário nesse meio. Então, às vezes as atividades são feitas de forma bimestral, às vezes trimestral mais do que isso não, porque aí foge um pouco do método, mas assim eles programam a progressão das aulas deles nesse sentido (INSTITUIÇÃO A, 2019).

No que diz respeito aos eventos da Instituição A, devido ao porte de estrutura das ações de lazer o prazo de planejamento acontece em um período maior de tempo. Como citado pela instituição devido à exigência de materiais para estrutura, processos de liberação de documentos e divulgação em eventos de até 1.000 pessoas um mês antes tudo deve estar pronto. Em eventos maiores a execução é de 3 a 4 meses antes:

Pronto, evento, a gente teve um evento em maio, que foi a corrida, o maior circuito de corrida, daqui do Estado, quem sabe do Nordeste, a gente inscreveu 5 mil pessoas no evento, né, 4 mil só para correr. Então esse planejamento, a gente já começou em 2018. Cair em campo para divulgar, plataforma de

inscrição, tudo, [...] em fevereiro a gente já cai matando em cima desse evento, porque você tem que pedir todo tipo de material, liberação de vias, a estrutura, então assim, esse evento da corrida ele leva dentro o ano, fora o que você planejou anteriormente, ele leva de 3 a 4 meses pra executar. Agora, eventos mais pontuais e menores, por exemplo, a gente vai ter Travessia e Triátlon, em Dezembro, um mês antes a gente reúne as equipes, porque tudo o que foi de material já está estartado, então, camisa já se mandou fazer, estrutura já está licitada, então a parte de execução, propriamente dita do evento, em eventos menores pra 500 até 1.000 pessoas, um mês, um mês e meio antes pra realmente está aqui. Pra executar, mas o que você precisar pedir antes, como aqui tudo processo licitatório, então a gente pede todos os processos licitatórios são no começo do ano desde a medalha, camisa, estrutura, banner, tudo o que você imaginar, todos os processos são feitos no começo do ano (INSTITUIÇÃO A, 2019).

Os eventos oferecidos pela instituição A, são em sua maioria, ações sociais que envolvem um grande número de pessoas, portanto exigem um planejamento com detalhamento. Segundo Oliveira (2016) existe fases de execução do evento dentre elas, a fase de organização, nela é feita a montagem do evento: apoio operacional, toda infraestrutura necessária; apoio logístico, que permitirão a operacionalização e as ações realizadas para o acontecimento do evento. Nesta fase acontece à organização das informações, do que é preciso organizar para que o que foi planejado seja executado com precisão; administrar contratos, negociar, identificar perfis e delegar funções.

Com a Instituição C, as atividades são planejadas na sede da Instituição, localizada em outro Estado. O planejamento é básico para toda a instituição, mas que são adaptados pelos gestores de acordo com a unidade: “Nossa matriz é em Brasília, geralmente as ações veem planejadas de lá e a gente põe em pratica, quando a gente vai por em pratica a gente viabiliza um meio onde seja mais eficaz pra unidade, então isso varia de gestão a gestão de cada unidade” (INSTITUIÇÃO C, 2019).

Na mesma instituição o gestor procura fazer um estudo de mercado, a procura de atividades que possam ser inseridas no quadro de modalidades da unidade. Nesse sentido, Isayama (2009) salienta a necessidade de o profissional desenvolver a pesquisa que auxilie na progressão da prática pedagógica e o gerenciamento do próprio desenvolvimento das atividades educativas. Neste caso, existe a relação do gestor com os professores na criação das atividades e planejamento das aulas:

A gente meio que faz um processo de estudo de mercado né, e vê o que tem de próximo da gente que a gente possa capitar pra dentro da unidade aí a gente elabora um planejamento de como atuar em cima dessas modalidades. Eu me reúno e digo: oh, eu tenho essa procura, o que vocês podem oferecer a unidade. Eu saio, busco o que as pessoas procuram por perto, e quando eu chego, eu

tenho pessoas aqui em competências pra fazer vários tipos de atividades (INSTITUIÇÃO C, 2019).

Na Instituição B, o planejamento acontece de maneira mais individualizada para cada empresa, desde a obtenção das informações sobre a empresa e seus funcionários para elaboração dos planos de aula, até a execução deles. Lembrando que a instituição trabalha com uma maior atuação dos profissionais de Educação Física dentro de cada empresa cadastrada, portanto, os planos de aula são feitos de acordo com cada uma delas:

Numa forma geral quando a gente inicia com uma empresa nova, uma empresa que a gente não conhece, que agente vai começar um atendimento, a gente tem uma avaliação que é o AST, a avaliação de saúde e segurança do trabalhador, no qual ele faz um mapeamento da empresa como é que está à questão de, porque nós temos perguntas referentes a hábitos de saúde, de estilo de vida e de segurança, assim como o absenteísmo e presenteísmo na empresa, a partir dessa avaliação a gente conhece o público para o qual a gente vai atender [...] após essa avaliação da gente conhecer o grupo, a gente analisa o setor de trabalho para poder ser feito o plano de aula. Aí a gente vai fazendo essa avaliação continua. Pras empresas que a gente já atende, a gente vai só fazendo um acompanhamento dessas informações tanto com a avaliação do próprio trabalhador de está respondendo em relação às aulas quanto ao professor de está analisando sempre qual é esse espaço, se tem algum funcionário que vem de algum afastamento médico, para que a gente possa está trabalhando em cima disso (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Corrêa (2009) ressalta que o profissional de Educação Física, dentre outras funções, deverá, conhecer, analisar, produzir e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas e metodologias para a produção, atuação e a intervenção profissional na área. No processo de planejamento, desde a ideia até a execução, das atividades os profissionais exercem seus conhecimentos adquiridos para um melhor desempenho, deles e dos usuários, na busca dos resultados planejados.

Dentro dos resultados a serem alcançados e metas a serem cumpridas, as instituições possuem uma estatística que é mensurada mensalmente ou por trimestre. Ignácio (2010) evidencia que na administração da empresa a estatística pode ser utilizada no processo de planejamento para possível tomada de decisão e controle de riscos. O uso de indicadores estatísticos auxilia no monitoramento do desempenho da instituição. Na instituição B, ocorrem reuniões trimestrais com os Gerentes da unidade e da Federação:

Essa parte é uma reunião mais administrativa, a gente tem uma avaliação a cada 3 meses com os Gerentes da unidade e o Gerente da Federação que vem pra instituição e a gente tem uma reunião pra avaliar como é que foi a meta estipulada pro trimestre e o quanto a gente obteve de matricula se agente ultrapassou a meta, o que aconteceu pra ter ultrapassado, ou se a gente não cumpriu, o que a gente precisa fazer pra no próximo trimestre cumprir a meta

do que não foi, mas na nossa reunião agora desse semestre, todas as metas estão dentro da média estabelecida para o prazo, tá tudo ok (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Através do planejamento estratégico a instituição espera ter resultados que lhe dão direcionamento, com os objetivos e metas estipulados os gestores incluem maneiras de desenvolver estratégias e ações necessárias para concretizar o processo. Oliveira (2007) define as metas como etapas quantificadas e com prazos a alcançar os objetivos. Sendo as metas decomposições dos objetivos ao longo do tempo. A Instituição C mensalmente controla esta estatística através de um sistema:

A cada mês a gente tem uma meta de alcançar 10% de pessoas, então a cada mês a gente tenta gerar 10% de matrículas a mais em versão ao mês anterior. Existe um estudo anual né, onde a gente vê quantas matrículas houve no período mensal do ano anterior e a gente busca o crescimento de 10% em cima disso. A gente tem um sistema, onde a gente, por exemplo, eu tenho aqui meu planejamento de escolinhas de um dos meus instrutores, então ao início do mês eu lanço no sistema tudo que foi orientado [...], por exemplo, no final do mês eu finalizo um relatório que me dá a quantidade de pessoas que ele atendeu, a quantidade de pessoas que faltaram essa temporada né, e se eu preciso fazer alguma coisa externa pra não perder, pra poder ter a fidelização dessas pessoas sempre né, então é mais quantitativo a base, lanço no sistema e o sistema me dá números, mais ou menos assim (INSTITUIÇÃO C, 2019).

Além da avaliação estatística do fluxo de usuários é visto que existe um monitoramento da satisfação dos participantes das práticas físico-esportivas de lazer. Pois a comunicação de informações aos gestores pelo usuário tem como finalidade a melhora do desempenho da instituição. Para Lessa *et al.* (2017) o *feedback* deve fornecer informação clara sobre o desempenho do indivíduo ou da equipe de trabalho. Na Instituição A é feito um contato direto com o público feito através do professor e repassado nas reuniões com o gestor: “Geralmente é como a gente está fazendo aqui, entrevista, muito mais na parte da conversa, aí numa reunião dessa semestral, os professores pontuam esse tipo de coisa” (INSTITUIÇÃO A, 2019).

A Instituição C age de maneira diferente, mais indireta, sem o contato frente a frente com o usuário. Pois possui uma central de atendimento ao cliente na unidade que recebe as informações, como sugestões e reclamações, que posteriormente direciona a informação recebida:

Nós temos um atendimento geral, onde qualquer um pode dar suas dicas, sugestões diretas a Brasília e nós também temos um atendimento ao cliente dentro da unidade que também pode receber qualquer tipo de informação, então aí tudo é direcionado, quem recebe essas informações, vão saindo os “puxões de orelha” (risos) (INSTITUIÇÃO C, 2019).

Faz parte do Marketing da Instituição ter sua Avaliação de satisfação, pois a comunicação entre seu público traz a fidelização, devido a qualificação dos serviços por meio da opinião de seus usuários. Portaluppi *et al.* (2006) destaca ferramentas para o acompanhamento da satisfação dos clientes, dentre elas, o Sistema de Reclamações e Sugestões, que facilita essas informações, oferecem boas ideias às empresas e permite que elas ajam com rapidez para solucionar problemas. Na Instituição B, o uso da Avaliação é feita regularmente, por semestre:

O *tablet* fica ali exposto no painel e os funcionários sentem-se a vontade para estar respondendo. Então dentro dessa pesquisa de satisfação a gente tem perguntas referentes ao atendimento do professor, da qualidade da avaliação física, dos treinos elaborados, do horário de atendimento, se estão sendo adequados, como é que está sendo o horário, a recepção da academia pra efetuar matrícula e pagamentos, quanto à higiene e o espaço quanto à infraestrutura do espaço. Então tudo isso eles vão respondendo se estão satisfeitos ou não, tem uma opção de observação, que eles podem estar colocando alguma questão, elogios ou sugestões de melhoria. Aí após essa primeira análise, ela é feita comigo e com meu Supervisor Geral, a gente avalia todo esse resultado que foi feito e aí depois vem uma reunião com os professores a gente coloca tudo que foi apresentado de positivo, né, o que foi pedido como algumas sugestões e melhorias e aí a gente começa a tentar fazer um plano de ação pra adequar o que foi possível ou não para melhoria todas das ações que foram colocadas né. Quando é no final do ano a gente faz uma nova avaliação pra ver se alguma coisa que estava ruim melhorou ou não, ou o que a gente precisa realmente está melhorando (INSTITUIÇÃO B, 2019).

Após os resultados das avaliações o processo de uso dessas informações torna-se importante para o crescimento da instituição em sua estrutura ou na evolução de seus profissionais. O *feedback* trata-se de uma poderosa ferramenta de gestão de pessoas, Lessa *et al.* (2017) salienta que o *feedback* deve ter como foco a informação prestada e não a pessoa; é importante que acontecimentos sejam considerados como exemplos de comportamento para efeito de análise. Quando perguntados sobre o uso do *feedback* dos usuários na mudança do planejamento das atividades a Instituição A ressalta:

Sempre que possível sim, às vezes é uma coisa que foge um pouco do controle de coordenação, que a gente tem que passar pra gerência, pra direção, que envolve pedidos, que envolve licitação quando uma determinada coisa que dependa, por exemplo, de estrutura física a gente sabe que vai demandar um tempo maior, então assim a gente tenta resolver o máximo possível do que está no limite da coordenação [...] (INSTITUIÇÃO, 2019).

O uso do *feedback* é usado em relação aos professores, já que eles são os principais atuantes juntamente com os usuários, e depende deles na maioria das situações, uma resposta positiva ou negativa dos serviços. Turci (2013) atesta que esta ferramenta é empregada para

elaborar resultados momentâneos, sendo eles negativos ou positivos, para que haja evolução nas competências facilitando crescimento das relações pessoais. Existe o contato direto do público com eles, assim, estejam informados sobre a satisfação das atividades aplicadas:

Os professores entendem que essa avaliação, essa pesquisa de satisfação é muito importante pra eles, porque eles tem um *feedback* em porcentagens de como está a opinião dos alunos. Em relação ao serviço que está sendo ofertado né, então assim é sempre importante o aluno sente satisfeito, porque todo aluno quer ser ouvido né, quer ter um momento que ele quer se expor e agradecer o que eles pedem e é colocado, e também reforçar alguma coisa que eles sentem a necessidade que ainda não foi feita.

A mudança proveniente do *feedback* fideliza o usuário, uma vez que suas expectativas e necessidades tornaram-se objetivos de melhoria das instituições. Pode, consequentemente, manter aquele usuário, pela dedicação da instituição em ouvi-lo, como também aumentar o público, devido à divulgação positiva, acarretando um aumento de pessoas adeptas ao estilo de vida saudável por meio das práticas físico-esportivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procura por atividades de lazer físico-esportivas, como possibilidades de promover qualidade de vida, conduz as pessoas a espaços que as ofereçam, como é o caso das Instituições

do Sistema S. Neste sentido, o presente estudo busca compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. Os resultados apontam que a estrutura organizacional do lazer físico-esportivo das instituições do Sistema S, possui um organograma, com uma distribuição de funções hierárquicas para a execução da gestão das atividades. Essas atividades de interesse físico-esportivo envolvem a coletividade e promovem a socialização, proporcionam a melhora do condicionamento físico e valoriza o bem-estar. As instituições têm promovido práticas e eventos físico-esportivos que reúnem um grande número de pessoas, com o propósito de promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida.

O planejamento e execução das atividades são realizados por profissionais de Educação Física com os superiores, que mantêm um processo de planejamento prévio, para que a execução seja de acordo com o planejado. Tanto na preparação das aulas, para que seja elaborado de acordo com a necessidade de cada usuário, como nos eventos externos, devido à exigência de materiais e infraestrutura. Quanto ao planejamento de estratégias para obtenção dos resultados, as instituições procuram periodicamente manter o alcance estatístico planejado para o fluxo de usuários, mensurando-o mensalmente. Em base a esses resultados são tomadas as decisões no processo de alcance dos objetivos. Faz parte do planejamento, a avaliação de satisfação dos usuários, que proporciona um *feedback* para melhoria do desempenho da instituição.

Os dados pela pesquisa apontam que o propósito das instituições do Sistema S, sob uma organização de promoção de saúde, planeja, organiza, direciona e oferta práticas de vivências por meio das atividades físico-esportivas, importantes por proporcionarem efeitos positivos, além do físico, mas, principalmente, no que se diz respeito à satisfação mental e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Antonio Bettine de. **Qualidade de vida:** definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa / Marcos Antonio Bettine de Almeida, Gustavo Luis Gutierrez, Renato Marques : prefácio do professor Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p.: il.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's guidelines for exercise testing and prescription.** 10th ed.. Philadelphia, PA : Wolters Kluwer Health, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro, -- São Paulo ; Edições 70, 2016.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

CÂMARA, Fernanda Moreira. **Fundo Público e “Sistema S”**: uma análise reflexiva da prestação de contas. Brasília, DF, Universidade de Brasília (UnB), 2015.

CASTRO, Mônica da Silva; *et al.* **Motivos de Ingresso nos Programas de Exercícios Físicos Oferecidos pelo Serviço Social do Comércio** - SESC-DF. Movimento, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2009, pp. 87-101. Escola de Educação Física, Rio Grande do Sul, Brasil.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / Idalberto Chiavenato - 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORRÊA, Evandro Antonio. **Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer**. Motriz, Faculdade Anhanguera Educacional de Bauru, Rio Claro, v.15 n.1 p.132-142, jan./mar. 2009.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA PARAÍBA (FIEPB). **Mais de 2 mil pessoas são atendidas com serviços nas áreas de saúde, esporte, lazer e cidadania na pb no dia nacional da construção social**. Disponível em: <https://fiepb.com.br/sesi/noticia/mais-de-2-mil-pessoas-sao-atendidas-com-servicos-nas-areas-de-saude-esporte-lazer-e-cidadania-na-pb-no-dia-nacional-da-construcao-social>. Acesso em: 2 de set. 2019.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS E DE SERVIÇOS DO ESTADO DA PARAÍBA (FECOMERCIO/PB). **Campina Grande**: De braços abertos para o mundo. Revista Fecomércio Paraíba – Ano 13 - Nº 39. Junho/2019. Disponível em: https://issuu.com/fecomerciopb/docs/revistafecomercio_ed39. Acesso em: 2 de set. 2019.

FIEP. **Sistema S**: Plural. Federação da Indústria do Estado do Paraná, 2012. Disponível em: < [http://www.sistemafiep.org.br/uploadAddress/SistemaS_encarte\[44298\].pdf](http://www.sistemafiep.org.br/uploadAddress/SistemaS_encarte[44298].pdf)>. Acesso em: 20 de Abril de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IGNÁCIO, Sérgio Aparecido. **Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, PR. n.118, p.175-192, jan./jun. 2010.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer:** a Perspectiva da Animação Cultural. Motriz, Rio Claro, SP. v.15, n.2, p.407-413, abr./jun. 2009.

LESSA, Alexsandra; CRAVO, Julian Ribeiro; FERNANDES, Juliana; PIRES, Patrícia; TEIXEIRA, Tatiani Fernandes. **Avaliação de Desempenho:** uma proposta para o desenvolvimento profissional. Revista Maiêutica, Indaial, SC. v. 5, n. 1, p. 185-192, 2017.

LOPES, Adriane C.; GODOY, Elisiane; BATISTA, Emanuel O.; GUILHERME, Sheila C.M.; GAION, Aparecida Vani Frasson. **Organizar:** O Primeiro Passo para o Controle Empresarial. Revista Ciências Empresariais Ano II, Nº 3 ago/dez 2008.

LOPES, Anderson Lemos; STREIT, Inês Amanda; MEDEIROS, Paulo Adão de; MAZO, Giovana Zarpellon. **Motivos de ingresso e permanência de idosos em um programa de atividades aquáticas:** um estudo longitudinal. Rev. Educ. Fís/UEM, v. 25, n. 1, p. 23-32, 1. trim. 2014.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semiestruturada:** análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** uma introdução / Nelson Carvalho Marcellino. – 4. ed. – Campinas, SP : Autores Associados, 2006. – (Coleção educação física e esportes)

MARTINELLI, Siliani Aparecida. **A Importância de Atividades de Lazer na Terapia Ocupacional.** Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan/Abr 2011, v. 19, n.1, p. 111-118.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde./Maria Cecília de Souza Minayo. – 12. ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.

MOURA, Dyeinipher Stefanne Alves de, ALVARENGA, Marcos Aurélio do Carmo, OLIVEIRA, Lázara Thaisa Gonçalves de, GIMENES, Elisângela Franco Freitas, ASSIS, Renata Machado de. **A Importância do Planejamento para as Aulas de Educação Física e o Pibid como Intermediador dessa Experiência.** Itinerarius Reflectionis, UFG – Regional Jataí, GO. 12(1). 2016.

OLIVEIRA, Ataídes. **Caixa-preta do Sistema S:** mais de R\$15 bilhões/ano em dinheiro público. Brasília : Senado Federal, Gabinete do Senador Ataídes Oliveira. 2014, 360 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas** / Djalma de Pinho Rebouças de Oliveira. – 23. ed. – São Paulo, SP : Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. **Curso de planejamento e organização de eventos/** Sandra Mara Tabosa de Oliveira. _ Brasília, DF : Editora do IFB, 2016.

PORTALUPPI, Jussara; HEINZMANN, Lúgia Maria; TAGLIAPIETRA, Odacir Miguel; BORILLI, Salete Pôlonia. **Análise do atendimento e satisfação dos clientes:** Estudo de caso de uma empresa de insumos agrícolas. Rev. Ciên. Empresariais da UNIPAR, Umuarama, PR. v.7, n.1, jan./jun, 2006.

SANTIAGO, Fabrício; PORTO, Adelmo. **Análise do Uso das Mídias Digitais como Ferramentas de Marketing no Sesc, em Sergipe.** Ideias & Inovação | Aracaju, SE | V. 3 | N.2 | p. 41-56| Set. 2016.

SANTOS, Francineide Aprigio dos. **Projeto SESC cidadão e família:** perspectivas e olhares sobre uma educação transformadora / Francineide Aprigio Dos Santos. – Caicó, RN : UFRN, 2016.

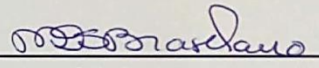
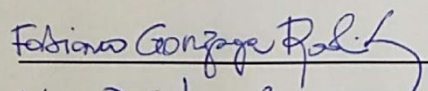
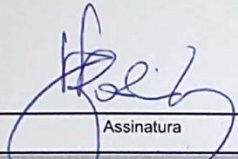
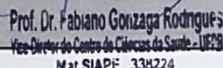
STADLER, Adriano; PAIXÃO, Marcia Valéria. **Modelos de Gestão.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Paraná – Educação a Distância. Curitiba, PR. 2012.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde:** definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. Revista Saúde Pública. 2005, 39(3):507-14.

TURCI, Renan Henrique. **Feedback – A importância desta técnica na rotina empresarial.** Revista InterAtividade, Andradina, SP, v.1, n. 1, 1º sem. 2013.

XU, Honggang; YUAN, Meng; LI, Jun. **Exploring the relationship between cycling motivation, leisure benefits and well-being.** IRSPSDA International, Vol.7 No.2 (2019), 157-171.

ANEXO A – FOLHA DE ROSTO

 MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS			
1. Projeto de Pesquisa: OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 3			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: Maria Dilma Simões Brasileiro			
6. CPF: 491.674.804-20		7. Endereço (Rua, n.º): ARTUR LIDIANO DE ALBUQUERQUE MIRAMAR JOAO PESSOA PARAIBA 58032130	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: (83) 8840-3514	10. Outro Telefone:
		11. Email: dsbrasileiro@gmail.com	
Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do paramProjeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao paramProjeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.			
Data: 02 / 05 / 2019		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Federal da Paraíba		13. CNPJ: 24.098.477/0001-10	14. Unidade/Órgão: COS / UFPB
15. Telefone: (83) 1316-7791		16. Outro Telefone:	
Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.			
Responsável: 		CPF: 396.737.076-72	
Cargo/Função: Vice Diretor do COS			
Data: 02 / 05 / 2019		 Assinatura	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.  Prof. Dr. Fabiano Gonzaga Rodrigues Vice-Diretor do Centro de Ciências da Saúde - UFPB Mat SIAPE 338224			

ANEXO B – CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S

Pesquisador: Maria Dilma Simões Brasileiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13042319.4.0000.5188

Instituição Proponente: Universidade Federal da Paraíba

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.342.440

Apresentação do Projeto:

Bem apresentado

Objetivo da Pesquisa:

Bem definido

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Realizada

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Factivei

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide conclusões

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está dentro das norma-padrão resolução 466/12, podendo ser iniciada.

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**UFPB - CENTRO DE CIÊNCIAS
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**



Continuação do Parecer: 3.342.440

Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1348130.pdf	03/05/2019 16:52:45		Aceito
Outros	ROTEIRODEENTREVISTA_Mayara.docx	03/05/2019 16:50:32	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ANUENCIA_Sesi.jpg	03/05/2019 16:48:08	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CERTIDAO_Mayara.jpg	03/05/2019 16:47:26	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_Mayara.pdf	03/05/2019 16:46:00	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO_Mayara.pdf	03/05/2019 16:45:23	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_MAYARA.docx	03/05/2019 16:36:56	Maria Dilma Simões Brasileiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 23 de Maio de 2019

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: UNIVERSITARIO S/N

Bairro: CASTELO BRANCO

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

ANEXO C – DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

Declaro para os devidos fins que a aluna **Mayara Da Cruz Rodrigues**, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II do curso de Bacharelado em Educação Física é membro do laboratório **LACESTUS** que coordeno, desde o período 2016.2 até a presente data, estando o aluno também cadastrado neste grupo de pesquisa, no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPQ.

João pessoa, 20 de junho de 2019.



(assinatura do coordenador do grupo de pesquisa)

APÊNDICE A – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CERTIDÃO

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o parecer do **Prof. Dr. Dr. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA** relator favorável à aprovação do Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC), intitulado: OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S, da Prof.^a Dr.^a Maria Dilma Simões Brasileiro (Processo DEF nº 60). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO.

João Pessoa, 02 de Maio de 2019.

Chefia do Departamento de Educação Física

Prof.^a Dr.^a Sandra Barbosa da Costa
MAT. BAPE 1030104
CHEFE DE DEPT.^o DE EDUCAÇÃO FÍSICA-UFPB

APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS



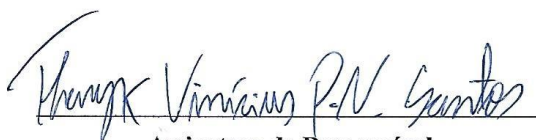
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DEPARTAMENTO REGIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA

TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **MAYARA DA CRUZ RODRIGUES**, a desenvolver nas instalações do Sesc – Serviço Social do Comércio, o seu projeto de pesquisa intitulado: **OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S**, que está sob a orientação da Prof^a. Dr^a Maria Dilma Brasileiro Simões, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo aos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 01 de Julho de 2019.


Assinatura do Responsável



**SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA
DEPARTAMENTO REGIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA**

TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **MAYARA DA CRUZ RODRIGUES**, a desenvolver nas instalações do Sesi – Serviço Social da Indústria, o seu projeto de pesquisa intitulado: **OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S**, que está sob a orientação da Prof^a. Dr^a Maria Dilma Simões Brasileiro, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo aos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 15 de Abril de 2019.

Giovanna Mingareli Nogueira
Supervisora Promoção da Saúde
SESI/PB CAT JUR
CREP 2816 G/PB

Assinatura do Responsável



SERVIÇO SOCIAL DO TRANSPORTE
DEPARTAMENTO REGIONAL DO ESTADO DA PARAÍBA

TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **MAYARA DA CRUZ RODRIGUES**, a desenvolver nas instalações do Sest – Serviço Social do Transporte, o seu projeto de pesquisa intitulado: **OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S**, que está sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Maria Dilma Simões Brasileiro, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo aos participantes e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 15 de Abril de 2019.


Assinatura do Responsável

Anderson Mikael do Nascimento Sousa
Promotor de Esporte e Lazer
SEST SENAT - Unidade B 028

APÊNDICE C - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: OS SERVIÇOS DE LAZER NO SISTEMA S

Caro participante,

O estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física, **MAYARA DA CRUZ RODRIGUES** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de compreender como está organizada a promoção do lazer no Sistema S. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de entrevista, também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo serão elevados e estarão relacionados com o maior conhecimento sobre as práticas ofertadas pelas instituições do Sistema S, para que existam novas possibilidades de atuação, promoção de lazer e qualidade de vida, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área. Os riscos da pesquisa serão mínimos e relacionados com possíveis constrangimentos ao responder a entrevista que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma participação na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Mayara da Cruz Rodrigues - Telefone: (83) 99883-6341.

Endereço: Castelo Branco, s/n. Campus Universitário. Departamento de Educação Física.

ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE D - MODELO DO INSTRUMENTO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como é o organograma da instituição em relação aos serviços de lazer?
2. Quais atividades são oferecidas, dentro e fora da instituição, voltadas para o lazer e são classificadas como:
 - Físico-esportivas
 - Artísticas
 - Turísticas
3. Quais espaços de lazer na cidade que são de responsabilidade desta instituição?
4. Quantos e quais as formações dos profissionais atuantes nos espaços de lazer, de responsabilidade desta instituição?
5. Como se faz o acompanhamento do trabalho desses profissionais?
6. Qual o público envolvido nas práticas de lazer oferecidas por esta instituição?
7. Qual o meio de comunicação utilizado, para informar ao público sobre as práticas oferecidas?
8. Quais atividades são mais procuradas?
9. Como funciona a organização das atividades de lazer nos espaços da instituição e fora dele?
10. Qual processo de planejamento para as atividades, desde a ideia até a execução?
11. Existem metas a serem cumpridas de fluxo de usuários, nas atividades de lazer?
12. Caso positivo, como se conhece se as metas foram atingidas?
13. Como é realizada a avaliação de desempenho das atividades internas e externas da Instituição?
(Aplicam-se questionários? Todos participam da avaliação?)
14. Existe uma avaliação de satisfação dos usuários nas atividades realizadas? (Colocam sugestões?
Caso positivo, como acontece?)
15. Esse feedback dos usuários promove mudanças no planejamento e avaliação das próximas ações na área do lazer?